

O CARÁTER DA AÇÃO HUMANA NO PENSAMENTO DE DEMÓCRITO

Débora Mariz¹

RESUMO: Como pensar o caráter da ação humana dentro de um sistema mecanicista como o de Demócrito? Se o movimento, a geração e a corrupção das coisas são regidos pela necessidade, que lugar resta para a liberdade e para uma reflexão ética? Eis os problemas norteadores do presente artigo. Para compreender o caráter da ação humana no pensamento democritiano e sua consequência para o homem e para a cidade será apresentada, inicialmente, a natureza do cosmo para este filósofo, por ela ser idêntica aos princípios constitutivos da natureza humana. Em seguida, refletiremos sobre a noção de felicidade e infelicidade atrelada ao uso que o homem faz de sua própria natureza.

Palavras-chave: Demócrito, Ética, ação humana.

ABSTRACT: How to think the character of human action within Democritus's mechanical system? If the movement, the generation and corruption of things are governed by necessity, what place is left for freedom and an ethical reflection? Here are the guiding problems of this article. To understand the nature of human action at the Democritus thought and its consequences for man and the city, will be presented initially the nature of the cosmos to this philosopher, because it is identical to the constituent principles of human's nature. Finally, we will reflect on the notion of happiness and unhappiness tied to the use that man makes of his own nature.

Keywords: Democritus, Ethics, human action.

¹ Professora Substituta do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Juiz de Fora. *E-mail:* deboramariz@gmail.com

1. A concepção de cosmos

Demócrito (séc. V a.C), filósofo cujos testemunhos demonstram ter se ocupado de uma investigação e reflexão acerca da natureza humana, traz importantes contribuições para o pensamento ético. Para compreender o caráter da ação humana em seu pensamento e sua consequência para o homem e para a cidade é preciso, primeiramente, conhecer a concepção de cosmos do referido filósofo, uma vez que ele concebe o homem como um microcosmo² sendo, portanto, constituído pelos mesmos princípios do universo. Compreender a natureza do cosmo é compreender a estrutura que lhe é própria, o seu caráter, reconhecendo nele o arranjo dos elementos constitutivos que respondem ao problema fundamental da filosofia pré-socrática: o problema da multiplicidade e da unidade.

Para o referido filósofo, a natureza do cosmo e do homem são idênticas no que concerne aos seus princípios constitutivos e, essa natureza, consiste portanto em sua estrutura atômica. O cosmo, em seu caráter cíclico, contém em si todo o nascimento e toda morte, apresentando-se como um contínuo processo de geração e corrupção. Nesse processo se dá a eterna ordenação do cosmo (πάλιν διακοσμησις), possível graças ao seu princípio constitutivo (ἀρχή): os átomos e o vazio³. Os átomos contêm em si a capacidade de se moverem e através da sua combinação por associação ou dissociação, é possível a formação dos diversos compostos atômicos que constituem o cosmo e tudo que há nele, inclusive o homem.

Enquanto princípio constitutivo da natureza, os átomos tem uma característica muito peculiar no pensamento do filósofo de Abdera, pois o seu movimento é determinado pela necessidade e não por uma causa externa, de natureza divina, nem pela fortuna⁴. Além disso, o que determina o tipo de composto atômico que será formado, já que existem diferentes formas e movimentos de átomos, é o seu ρύσμος⁵.

2. A concepção de homem

² Cf. DK68B34. Utilizaremos o texto grego da obra de DIELS, H. e KRANZ, W. *Die fragmente der Vorsokratiker* e a tradução francesa de DUMONT, J.P. *Les Présocratiques*. A abreviatura utilizada nas citações do texto grego constará das letras DK, seguida do número do capítulo de Diels e Kranz referente a Demócrito, a saber 68, com a letra A (referente a testemunhos) ou B (referente aos fragmentos), seguida do número do testemunho ou fragmento correspondente em algarismos arábicos.

³ Cf. DK68B5, ver também: DK68A58, 60, 69.

⁴ Cf. DK68A34, 66, 68, 69, 70.

⁵ Cf. DK68A56, 57, 80. O ρύσμος é uma característica fundamental para a compreensão da ética democritiana, como veremos adiante.

No fragmento DK68B5, conservado por Diodoro de Sicília, é apresentada a cosmogonia e a antropologia democritianas por explicar que o homem se instruiu e a civilização se desenvolveu em um processo contínuo tornado possível pela experiência e pela convivência. Assim, o ser humano pode conhecer o fogo e dominar as técnicas necessárias à sua subsistência. A convivência instruiu os homens, mas ressalta o filósofo, eles se desenvolveram graças ao fato de serem “bem dotados por natureza e possuírem como instrumento apto a todas as coisas as mãos, a linguagem e uma vida inteligente da alma”⁶. Entre as obras éticas do filósofo de Abdera que figuram no catálogo de Trasilio encontra-se a *Tritogeneia*, cuja etimologia é propriamente a *phronesis*. Uma possível indicação de seu conteúdo consta em duas fontes reunidas no fragmento 2, onde temos que pelo exercício da *phronesis* é possível ao homem “deliberar (calcular) bem, falar bem e fazer o que é preciso”⁷. Mas, como pensar o caráter da ação humana dentro de um sistema mecanicista como o de Demócrito? Se o movimento, a geração e a corrupção das coisas são regidos pela necessidade, que lugar resta para a liberdade e para uma reflexão ética?

3. A teoria da ação humana

Para responder a estas questões é preciso analisar o fragmento 33, transmitido por Clemente de Alexandria, em que a relação entre os limites da necessidade e da liberdade na vida humana são explicados do seguinte modo:

a natureza e a educação são algo semelhante, pois a educação transforma (μεταρυσμοῖ) o homem e o transformando lhe constitui a natureza (μεταρυσμοῦσα δὲ φυσιοποιεῖ)⁸.

Encontramos nesse fragmento elementos que apontam para a existência de um resíduo de indeterminação no homem, pois se ele fosse pré-determinado em toda a sua natureza, não haveria para ele a possibilidade de mudança, de transformação e ainda menos haveria um espaço para uma ética nas reflexões do filósofo. Como observa R. Müller, apesar de a filosofia atomista oferecer uma explicação imanente da natureza do cosmo, sem recorrer à justiça divina

⁶ DK68B5.

⁷ DK68B2.

⁸ CLEMENTE DE ALEXANDRIA, *Stromata* IV, 151 : DK68B33: ἡ φύσις καὶ ἡ διδασχὴ παραπλήσιόν ἐστι. καὶ γὰρ ἡ διδασχὴ μεταρυσμοῖ τὸν ἄνθρωπον, μεταρυσμοῦσα δὲ φυσιοποιεῖ.

na qual o homem se encontra inscrito no quadro de uma explicação mecanicista da natureza, ela não deixa de se esforçar em compreendê-lo também em sua especificidade⁹.

Concordamos com L. Couloubaritsis ao afirmar que a possibilidade de mudança no pensamento democritiano é determinada pelos diversos rearranjos possíveis em um composto atômico, sendo esta capacidade de alterar a posição dos átomos no composto a explicação para a existência de um resíduo de indeterminação dentro de seu sistema mecanicista¹⁰. Consequentemente, é possível desenvolver uma reflexão ética uma vez que temos aqui uma liberdade, ainda que limitada, da ação humana. Tal como ocorre no macrocosmo, o homem (microcosmo) é passível de mudança graças a um rearranjo dos átomos que o constituem, da natureza de seus *ρύσμοι* que lhe permite combinações inesgotáveis¹¹. Daí o uso do verbo *μεταρυσμεῖν* – mudar o *ρύσμος*¹².

A natureza humana, segundo G. Tortora, está sempre em transformação em sua configuração atômica, o que possibilita, por sua vez, um estado permanente de construção da sua natureza e da sua cultura¹³. Esse processo de criação é contínuo e nunca concluído, visto que o homem tem em sua constituição um resíduo de indeterminação que o leva sempre a reordenar, a rearranjar a sua natureza inacabada. No já mencionado fragmento 33, essa ideia é bem nítida, pois o neologismo criado por Demócrito reforça a concepção de *φυσιοποιεῖν* como o processo mediante o qual a natureza humana se produz¹⁴. Assim sendo, a natureza humana encontra-se em processo permanente de rearranjo sob a ação dos átomos da alma, e esse processo é ao mesmo tempo necessário, já que é determinado pela natureza da composição atômica do homem, mas essa mesma natureza lhe permite intervir em sua própria constituição.

De acordo com M. Peixoto, em Demócrito há uma teoria da ação que se funda na teoria atomista da alma, cuja natureza é também atômica, e, portanto, tem um caráter corporal¹⁵. Nesse sentido, acrescenta R. Müller, a alma intervém no desenvolvimento psicofísico singularizando e distinguindo um homem do outro¹⁶. Desse modo compreendido, a alma é o princípio motor

⁹ Cf. MULLER, 1980, p.325-326.

¹⁰ Cf. COULOUBARITSIS, 1984, p.333.

¹¹ Cf. DK68B266, 197, 7, 5 e 68 A 132.

¹² Cf. ESTOBEU, Florilégio, III, IV, 71: DK68B197: os espíritos insensatos são transformados (*ρυσμονται*) pelos ganhos da fortuna, mas os homens de experiência por aqueles da sabedoria.

¹³ Cf. TORTORA, 1984, p. 394.

¹⁴ Cf. *ibid.*, p.391.

¹⁵ Cf. PEIXOTO, 2005, p.200.

¹⁶ Cf. MÜLLER, 1980, p. 332.

de tudo o que é animado, ela move tanto o corpo em que reside quanto a si mesma e isso é possível graças à natureza mais sutil dos seus átomos, em razão de seu *ρύσμος* que, de forma esférica, lhe confere uma maior possibilidade de movimento e de atuação no aperfeiçoamento do homem¹⁷.

Nos fragmentos 5, 172 e 173, Demócrito reconhece a singularidade humana no uso que os homens fazem do intelecto (*νοῦς*). Enquanto microcosmo, o bom desempenho do homem depende de uma disposição bem ordenada e de uma constante reordenação necessária para que ele efetive o seu traço distintivo, sua própria natureza, i.e, de alguém que possui o intelecto¹⁸. Essa disposição é definida como um bem-estar que, por sua vez, depende do equilíbrio e da harmonia do movimento dos átomos no interior do composto atômico da alma¹⁹.

Conforme explicitamos, no sistema mecanicista democritiano, a ação humana apresenta um princípio de indeterminação, o que nos permite fazer referência à liberdade, por estar diretamente relacionada à possibilidade de reordenação do composto atômico da alma, bem como por referir-se à ordenação da natureza que lhe é própria (*νοῦς*), sendo esta ordenação bem sucedida pela educação. Isso porque a educação permite a remodelação da natureza humana, possibilitando-lhe o bem-estar (*εὖεστώ*).

4. As características do agir humano

Ao examinar os elementos implicados no agir humano a partir das ocorrências dos termos *práxis*, *prátein* e *érgon* nos fragmentos de Demócrito, encontramos quatro características presentes na ação humana.

(1) A necessidade de um cálculo que direcione a ação para o que de fato deve ser feito, adquirindo assim a medida certa para o seu agir. Essa medida implica que o homem conheça a si mesmo, ou seja, que tenha “consciência” de suas capacidades e dos afazeres que lhe competem e do momento adequado para realizá-los²⁰. (2) A valorização da intenção e da deliberação que move o homem em sua ação e não simplesmente a efetividade o ato no que lhe

¹⁷ Cf. DK68A101 e 68B159,152, 187, 223, 270, 288.

¹⁸ Cf. DK68A43 e 68B3.

¹⁹ Cf. DK68B171 e 68A167-169.

²⁰ Nos seguintes fragmentos encontramos esta característica (1) DK68B174: *ὁ μὲν εὖθυμος εἰς ἔργα ἐπιφερόμενος δίκαια καὶ νόμιμα καὶ ὕπαρ καὶ ὄραν χαίρει τε καὶ ἔρρωται καὶ ἀνάκηδής ἐστιν*, em português: “quem de boa vontade se lança a obras justas e lícitas, dia e noite está alegre, seguro e despreocupado”. Ver também: DK68B253, 191, 2 e 3.

é mais aparente²¹. (3) O prazer e desprazer envolvidos na ação como parâmetros para o homem atingir o seu bem-estar, mas esse não é um estado posterior à ação. A “boa ação” do homem se dá pela ordenação de sua alma, que lhe permite o domínio de si, a conservação de sua saúde e a resistência às paixões, não se deixando dominar por elas²². (4) A primazia da ação sobre a palavra, pois inúmeras vezes Demócrito afirma ser o agir mais importante e digno de louvor do que os belos discursos que não estão acompanhados da ação concreta²³. Mas a palavra enquanto elogio que acompanha as ações dignas de louvor são importantes para o filósofo de Abdera.

Subjacente a essas características da ação está a necessidade de uma ordenação da pólis, donde a exaltação da importância do trabalho e do esforço; a afirmação do prazer que provém deles e a crítica do referido filósofo ao abuso do poder de persuasão da palavra, em sua época dominada pelos sofistas. É interessante notar nos fragmentos analisados, que o uso dos termos *práxis* e *práttein* sempre se aplicam ao agir moral, próprio a cada homem, considerando-se suas possibilidades e limitações, mas refletindo-se necessariamente na pólis – daí a valorização de uma ação deliberada, com uma intenção correta, a ser realizada efetivamente, sendo passível de elogio. Já o termo *érgon* se aplica tanto no sentido de ação moral quanto no sentido de “produto” dessa ação.

Enfim, podemos perceber a importância da ação na ética de Demócrito, por ela ser determinada pela educação que ensina o homem a remodelar sua própria natureza, direcionando seus prazeres da maneira mais conveniente e bem ordenada. Utilizando-se para tanto do exercício constante de um certo cálculo no momento do agir e que é necessário à realização de todas as ações humanas²⁴. A *phronesis*, nos fragmentos democritianos, é compreendida como inteligência prática que se traduz no cálculo que caracteriza o homem razoável e é condição

²¹ Para esta característica (2), ver o fragmento DK68B66: προβουλευέσθαι κρείσσον πρὸ τῶν πράξεων ἢ μετανοεῖν, em português: “deliberar bem antes de agir é melhor que arrepende-se”. Ver também: DK68B55, 302, 63, 174.

²² A característica (3) pode ser encontrada no fragmento DK68B194: Δου αἱ μεγάλα τέρψεις ἀπὸ τοῦ θεᾶσθαι τὰ καλὰ τῶν ἔργων γίνονται, em português: “os grandes prazeres nascem de contemplar as belas obras”. Ver também: DK68B234, 193, 190, 174, 250.

²³ A característica (4) pode ser encontrada no fragmento DK68B82: κίβδηλοι καὶ ἀγαθοφανέες οἱ λόγῳ μὲν ἅπαντα, ἔργῳ δὲ οὐδὲν ἔρδοντες, em português: “falsos e bons na aparência os que de boca fazem tudo, mas nada na realidade”. Ver, também, DK68B55, 145, 177, 190.

²⁴ Cf. DK68B2, 47, 181, 3.

para o seu bem-estar. Desse modo, ela não está dissociada da concepção atômica de homem e implica uma simetria dos átomos da alma dentro do composto psicofísico²⁵.

No pensamento de Demócrito, a felicidade do homem depende da própria direção que ele dá à sua vida, “uma vez que ele é livre de querer”, direcionando assim a sua ação. O filósofo de Abdera atribui ao próprio homem e, conseqüentemente, à sua capacidade de gerir sua alma, a causa de sua felicidade ou infelicidade, pois estas dependem unicamente do uso que o homem faz de sua natureza, que é autossuficiente. Bem e mal provém, assim, das mesmas coisas e cabe ao homem escolher e aprender a lidar com elas, já que a aprendizagem é um artifício – depende exclusivamente do homem.

5. Considerações Finais

Podemos concluir que há uma emergente autonomia na reflexão ética Demócrito, razão pela qual se reconhece a responsabilidade do homem acerca do que lhe advém, i.e., na determinação do seu destino. O homem que conhece a si mesmo é capaz de mudar a sua natureza e sua forma de agir. A ação, então, constitui um objeto essencial da reflexão democritiana, uma vez ela caracteriza a especificidade humana, enquanto enraizada na sua intelecção.

Desse modo, pode-se dizer que Demócrito representa uma mudança existente na cultura grega do séc. V, por não admitir uma passividade social frente à necessidade de ordenação da cidade através da política. Ao contrário, o filósofo de Abdera exige que o homem se responsabilize diante da pólis, em razão de sua própria natureza, visto ter a possibilidade de determinar não só sua própria estrutura psicofísica (pela reordenação de seus átomos), mas também a estrutura da cidade.

²⁵ Cf. DK68B107, 237, 253, 285, 289, 231, 2, 125, 58, 183.

BIBLIOGRAFIA

CASERTANO, G. A amizade, um sentimento complexo: Demócrito. *Hypnos*, 22, 2009, p.1-13.

COULOUBARITSIS, L. Pensée et action chez Démocrite. *Proceedings of the First International Congress on Democritus*. Xanthi: International Democritean Foundation, 1984, Vol. I, p.327-337.

CURD, P. The Presocratics as philosophers. In: LAKS, A. ; LOUGUET, C. (ed.) *Qu'est-ce que la Philosophie Présocratique ?* Lille : Septentrion, 2002.

DIELS, H; KRANZ, W. *Die fragmente der Vorsokratiker*. Berlin: Weidmannsche Verlagsbuchhandlung, 1960.

DUMONT, J.P. *Les Présocratiques*. Paris : Gallimard, 1988.

MÜLLER, R. Le rapport entre la philosophie de la nature et la doctrine morale chez Democrite et Epicure. *Siegyrn*, XXXII, 1980, p.325-351.

PEIXOTO, M.C.D. *Rhusmos* e o movimento dos átomos na metafísica de Demócrito. *Kriterion*, 122, dez. 2010, p.413-428.

_____. L'innocence du corps, l'ambiguïté de l'âme. In: PRADEAU, J-F (org.). *Les anciens savants*. Paris: Vrin, 2002, p.191-209.

PEREIRA, M.H.R. *Estudos de História da Cultura Clássica: cultura grega*. 3.ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1970, p.277-342. Vol. I.

TORTORA, G. *Physis and Didaké* in Democritus' ethical conception (B 33 DK). *Proceedings of the First International Congress on Democritus*. Xanthi: International Democritean Foundation, 1984, Vol. I, p.387-397.